



TRATAMENTO DO LIXO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA LÚDICA

RESUMO

O lixo tornou-se um problema mundial, contribuindo para poluição ambiental e consequente modificação da paisagem, e uma das causas para elevação do acúmulo do lixo advém do consumismo desenfreado, fruto cultural das atuais sociedades. Para estabilizar esse quadro cultural faz-se necessário iniciar pelo processo educacional, tornando assim a educação ambiental uma ferramenta exponencial nessa problemática. Desenvolvendo praticadas elucidadas na escola que o alunado possa ampliar para o seu cotidiano, transcendendo os limites da escolar e difundindo conhecimento para sua comunidade. Com isso buscamos desenvolver técnicas lúdicas para trabalhar um assunto tão corriqueiro como o lixo, Aplicando jogos e dinâmicas que cativasse e instigasse os discentes com o objetivo de sensibilizar a partir de um comportamento ambiental responsável crítico atuante e preocupada com o consumo e produção consciente englobando o desenvolvimento sustentabilidade. Para alcançar tal resultando fundamentamos uma metodologia atraente e dinâmica com uma sequência de atividades lúdicas voltadas para o consumo desenfreado, poluição a partir do lixo e reciclagem. Os discentes do nível médio, 1º ano regular demonstraram bastante interesse pelas atividades, apontando suas dúvidas, e vivências diárias, elucidando como é realizado o tratamento do lixo em sua residência, na vizinhança, como na escola. Com a aplicação do questionário estruturado obtivemos informações acerca do conhecimento prévio dos alunos, além de informações sobre o tratamento do lixo, separação do lixo, coleta seletiva e destino do lixo. Com isso 87% dos discentes acreditam que a reciclagem é uma ferramenta muito importante para minimizar as problemáticas envolvendo o lixo. Quanto ao descarte do lixo 67% dos discentes descartam o lixo em lixeiras de coleta seletiva, porém 33% dos discentes descartam seu lixo em qualquer lugar, o que nos faz refletir sobre a importância da educação ambiental para sensibilizar esses discentes (Os 33%) para que realizem o descarte correto do lixo, proporcionando um ambiente limpo e sustentável. Notoriamente educação ambiental é uma eficaz ferramenta para sensibilizar as pessoas, quanto ao fomento de uma consciência sustentável no que tange o tratamento e cuidados com o meio ambiente, respeitando o descarte correto do lixo produzido em casa e na escola.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, tratamento do lixo, ecologia preventiva

INTRODUÇÃO

Uma das grandes problemáticas atuais consiste no padrão de consumo efetivo do Brasil, que nos permite fazer uma reflexão englobando o total de lixo produzido e mal descartado, causador de grandes desastres ambientais. Sendo a educação ambiental uma importante ferramenta na minimização de tal realidade.

O processo que acarretou na elevação das taxas do lixo produzido advém da intensificada industrialização e crescimento urbano, promovido pela cultura do consumismo desenfreado, em que se produz uma tonelada de lixo sem a captação adequada.

O crescimento urbano acelerado e, em muitas situações, desordenado, aliado ao modelo de desenvolvimento econômico predominante, assentado sobre a massificação do consumo de bens e serviços, parece ter provocado a intensificação da problemática da degradação ambiental (ROMEIRO *et al.*, 2011).

Para amenizar as consequências desse processo faz-se necessário uma reeducação acerca do consumo sustentável e consciente, pois a educação é a base fundamental para sensibilizar a população no que tange ações antrópicas.

A educação ambiental (EA) é promotora de um processo de difusão de conhecimento, elucidando e esclarecendo questões cotidianas aos indivíduos, ampliando habilidades atitudinais em relação ao meio, tornando-os um coletivo consciente de sua realidade local e global.

Nessa perspectiva, para redução dos impactos gerados pelo lixo é necessário sensibilizar seu principal agente transformador, o homem, a fim de que este busque os meios adequados de se alcançar um ambiente ecologicamente sustentável. “Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no



cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis” (BRUM e SILVEIRA, 2011 p.609).

Desta forma, a Coleta Seletiva e a Reciclagem de Lixo aparecem não como a solução final, mas como uma das possibilidades de redução do problema. Neste contexto, adquirir bons hábitos em casa e na escola são essenciais para melhorar a qualidade de vida e diminuir a produção de Lixo (HOLZER, 2012).

O autor ainda ressalta que o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atualização mais imediato para os alunos (BRUM e SILVEIRA, 2011 p. 609).

Com isso observamos a importância da EA nas escolas, uma vez que os conhecimentos transversais tratados dentro da sala de aula são ferramentas importantes de difusão do conhecimento. Quando os estudantes retornam para suas casas levam consigo um conjunto de informações que serão compartilhadas com seus familiares e vizinhos.

Para Teixeira e Lúcia (2004 p.3) a educação ambiental destaca-se como tema transversal que permeia todas as ações, onde o respeito e o cuidado com a vida e a natureza são fundamentais, compreendendo homens e mulheres como sujeitos transformadores da realidade.

O crescente conhecimento das implicações, sobre o meio ambiente, do aumento de volume de resíduos a serem dispostos e mais o aumento da consciência ambiental determinaram uma nova qualificação para o problema (Demajorovic, 1995).

Para Fortes et al. (2015 p.8) faz-se necessário desenvolver um trabalho contínuo de educação ambiental, pois a educação ambiental tem o importante papel formador de cidadãos críticos e conscientes em relação ao meio em que vivem, contribuindo para a formação de novos valores, novas posturas e conseqüentemente novas atitudes.

Contudo, a transversalidade de temáticas ambientais possibilita uma compreensão ampla da realidade vivenciada pelos discentes e a busca de métodos e técnicas para otimizar a ação humana sobre o meio ambiente, com isso objetiva-se sensibilizar os discentes para o consumo consciente, incentivando o descarte correto do lixo para coleta seletiva, além do estímulo à reciclagem a partir do lixo domiciliar.

OBJETIVOS

A oficina lúdica da reciclagem tem como principal intuito orientar os discentes para uma educação ambiental voltada a reciclagem. Para com isso busca a formação de cidadãos com uma conduta ambiental responsável crítica atuante e preocupada com o consumo e produção consciente voltada para a sustentabilidade, a qual a escola tem a pretensão de formar. E como objetivos específicos:

- Expor as transformações ambientais naturais e as induzidas por ação humana para que se corrobore a necessidade de preservar o meio ambiente.
- Sensibilizar e, conscientizar os alunos, envolvendo e despertando toda comunidade para os problemas ambientais.
- Estimular a compreensão sobre cidadania, incentivar novos hábitos através de uma competição saudável e ecologicamente correta.

METODOLOGIA

A oficina lúdica da reciclagem foi realizada na Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, localizada na cidade de Alagoinhas-Ba, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio regular. Turma composta de 30 alunos, na qual iniciou-se o momento lúdico elucidando os objetivos e regras.

Aplicamos questionários estruturados antes de iniciar os jogos para análise do conhecimento prévio da turma em relação à temática. Os questionários contavam com perguntas voltadas para o descarte do lixo, reutilização de matérias, importância da reciclagem, processo de separação do lixo e formas de captação do lixo.



Em primeiro momento trabalhamos com conceitos e definições, relacionamos a temática com a realidade local e global, para isso utilizamos o método de aula expositivo-demonstrativa (Figura 1).



Figura 1: dinâmica da oficina lúdica da reciclagem Fonte: Autora, 2018.

Após, prosseguimos com a realização de três dinâmicas: “balões do saber”, “palavras mágicas” e “lixeiras de coleta seletiva”, respectivamente. Na “dinâmica dos balões do saber” foram usadas bexigas contendo perguntas relacionadas à aula expositiva/demonstrativa. A turma foi dividida em 5 grupos com 6 discentes cada, os grupos elegiam um representante para estourar a bexiga e ler a pergunta, tendo o grupo o tempo de 1 (um) minuto para responder a pergunta. Cada pergunta tinha um valor de 5 pontos que iriam se somando de acordo com os acertos ou subtraindo-os com os erros.

Continuamos com a dinâmica “das palavras mágicas”. O saquinho do mediador continha palavras como: lixo, poluição, coleta seletiva, rio, solo, ar, enchentes, meio ambiente e sustentabilidade. À medida que esses termos eram tirados do saquinho mágico o grupo tinha que formar frases coerentes e reais a cerca do termo enfatizado. As melhores frases recebiam 10 pontos, sendo que os próprios grupos apontavam a frase mais coerente.

A dinâmica das lixeiras de coleta seletiva foi produzida a partir de papelão e E.V.A, cada uma com sua respectiva cor azul, vermelho, verde, marrom e amarelo, representando as cores dos resíduos a serem separados. Cada grupo foi colocando no seu material a etiqueta (papeis, plástico, vidro, orgânicos e metais) com o nome dos resíduos descartados nas lixeiras. O grupo que etiquetasse os materiais e os relacionasse corretamente às lixeiras segundo a cor dos resíduos descartados ganharia 15 pontos. E assim procedeu.

No momento da reciclagem, cada grupo teria que criar um cartaz informativo, ressaltando a importância da reciclagem e consequência do descarte incorreto do lixo. Confeccionando-o a partir de matérias cedidos como: jornais, papelão, revistas, giz de cera, garrafas pet e papel metro. O cartaz mais criativo ganharia 25 pontos.

Finalizando as atividades foi realizado a caça ao tesouro. Anteriormente à oficina foi escondido o “tesouro” na área externa da escola. Antes, porém, orientamos devidamente os estudantes quanto às regras do jogo. Pedimos que os grupos seguissem as pistas contidas no cartão de caça ao tesouro com as seguintes informações:



- Eu sou reciclável, comigo se faz vários tipos de objetos, carregando dentro de mim o seu tesouro.
- Onde estou: pegue a entrada da escola como referência, siga na direção da quadra.
- Alguns passos e vocês encontrarão o tesouro.

O tesouro consistia em garrafa pet com balas sortidas, prêmio do grupo que encontrou o tesouro.

Retornando à sala, pedimos que os discentes dessem um feedback da oficina, e em seguida premiamos o grupo vencedor com uma caixa de bombom.

RESULTADOS

A coleta dos dados relacionados aos conhecimentos prévios da turma quanto à importância da separação do lixo, o descarte correto e a importância da reciclagem se deu pela aplicação de 30 questionários estruturados, contendo apenas perguntas objetivas.

Os discentes apresentavam faixa etária de 13 a 17 anos, com 14 meninas e 16 meninos. No decorrer da oficina os mesmos mostraram-se bastante interessados com a temática, elucidando todas as dúvidas no momento da aula expositivo-demonstrativa, com slides e vídeos que exemplificaram de forma dinâmica o tratamento adequado do lixo.

Na dinâmica dos balões os grupos discutiram as respostas, apontando os erros e acertos do grupo oposto. Enfatizado os tipos de lixo, a separação correta, a indicação da coleta seletiva, a poluição advinda do descarte incorreto do lixo.

No jogo das frases os grupos foram muito criativos, elaborando frases concisas e coerentes englobando a realidade vivenciada. Elucidando a poluição local pelo descarte incorreto do lixo, além da poluição de um dos principais recursos naturais da cidade, que consiste no aquífero São Sebastião.

Para Jacobi (2013) a dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

Quando perguntado no questionário o papel individual de cada cidadão acerca do descarte do lixo, os discentes foram indagados quanto ao descarte do lixo adquirido na rua oriundo de propagandas, lanches, jornais e revistas. Nesse contexto, 33,3% dos discentes responderam que jogavam em qualquer lugar, enquanto 66,7% esperavam até encontrar o local adequado para o descarte correto (gráfico 1).

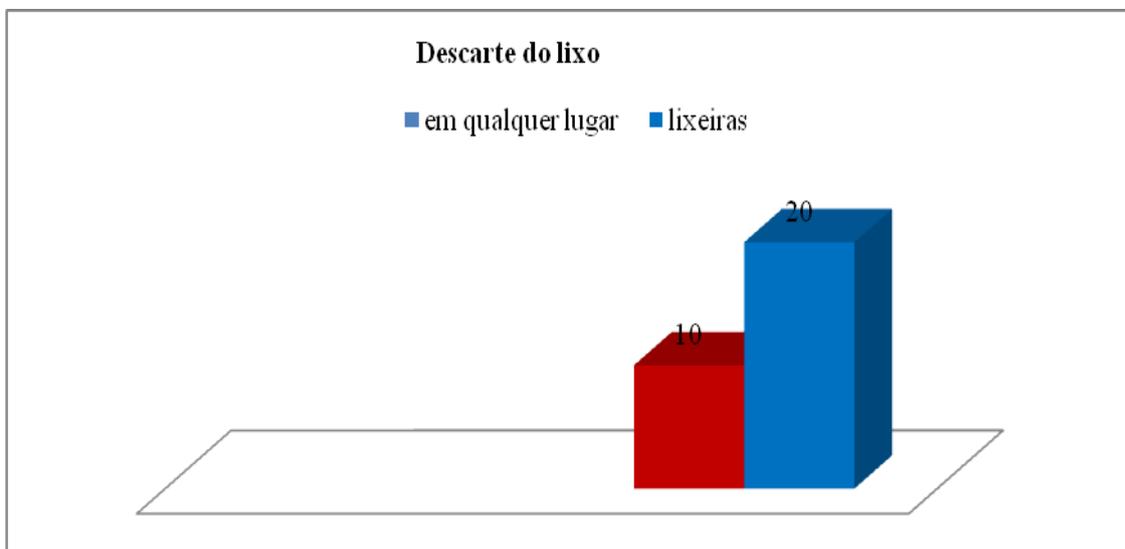


Gráfico 1: descarte do lixo pelos alunos do 1º ano da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito. Fonte: Autora, 2018.



Segundo Fonseca (2013), primeiro precisamos mudar nossos hábitos de consumo, praticando o consumo consciente, evitando o desperdício, pensando nas embalagens que depois irão para o lixo e dando preferência para as que sejam recicláveis. Depois, temos que aprender a separar o material reciclável do não reciclável e incentivar os amigos, vizinhos e parentes a fazer o mesmo.

Para Silva e Santos (2017 p.72) “ações para a sustentabilidade podem estar presentes nas mais simples atitudes diárias de um sujeito”. A primeira mudança precisa ser individual, analisando hábitos cotidianos, e a partir daí transformar em um coletivo, repassado os hábitos aprendidos para pessoas próximas.

Através da separação seletiva, parte do lixo pode ser reaproveitado, deixando de se tornar uma fonte de degradação para o meio ambiente e tornando-se uma solução econômica e social. A participação individual e coletiva da comunidade no processo da coleta seletiva resulta em um considerável aumento da qualidade de materiais recicláveis recolhidos no município (FILHO E SOUSA, 2016 p.2).

Para Pinheiro et al. (2014 p.3) a EA se torna um exercício para cidadania, tem como objetivo de sensibilizar as pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter melhor qualidade de vida sem desprezar o meio ambiente

Na dinâmica da coleta seletiva todos os grupos, identificaram corretamente as respectivas cores com os materiais descartáveis. Indicamos a importância da separação correta do lixo, para o processo de reciclagem, para o trabalho das cooperativas que tratam com o lixo. Quando questionamos os discentes quanto a importância da separação do lixo (gráfico 2), 90% responderam que consideram uma atitude importante, pois facilita o destino final de cada resíduo.



Gráfico 2: Importância da separação de lixo pelos alunos do 1º ano da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito. Fonte: Autora, 2018.

A coleta seletiva é o processamento inicial para a reciclagem, pois a partir da separação dos materiais recicláveis, conseguimos adequadamente decidir o destino final de cada resíduo, os recicláveis e não recicláveis.

A EA é uma peça fundamental para o sucesso de qualquer programa de coleta seletiva. A educação visa ensinar o cidadão sobre o seu papel como gerador do seu lixo. Quando a população fica ciente do seu dever de separar o lixo, passam a contribuir mais ativamente para reduzir a poluição ambiental (LOPES, 2007 p.18).

A criatividade foi fundamental para confecção dos cartazes informativos sobre a importância da reciclagem que foram expostos na escola para que as demais turmas visualizassem. Enfatizamos nessa dinâmica a importância de reduzir o consumo de materiais descartáveis, reutilizarem materiais que demoram de ser degradados pela



natureza por meio da reciclagem, sinalizando para importância dos 3R's. Medidas fáceis de ser adotadas que podem contribuir para um ambiente ecologicamente correto.

Para pinheiro et al, (2014, p.2) ao pensarmos na melhoria da qualidade de vida em nosso ambiente, pode fazer o uso da proposta dos 3R's, que nos induzem a reduzir o consumo de cada recurso, reutilizar tudo que pode, reciclar sempre que possível.

Quando perguntado sobre a importância da reciclagem 86,7% responderam que era muito importante e apenas 13,3% responderam pouco importante (Gráfico 3).

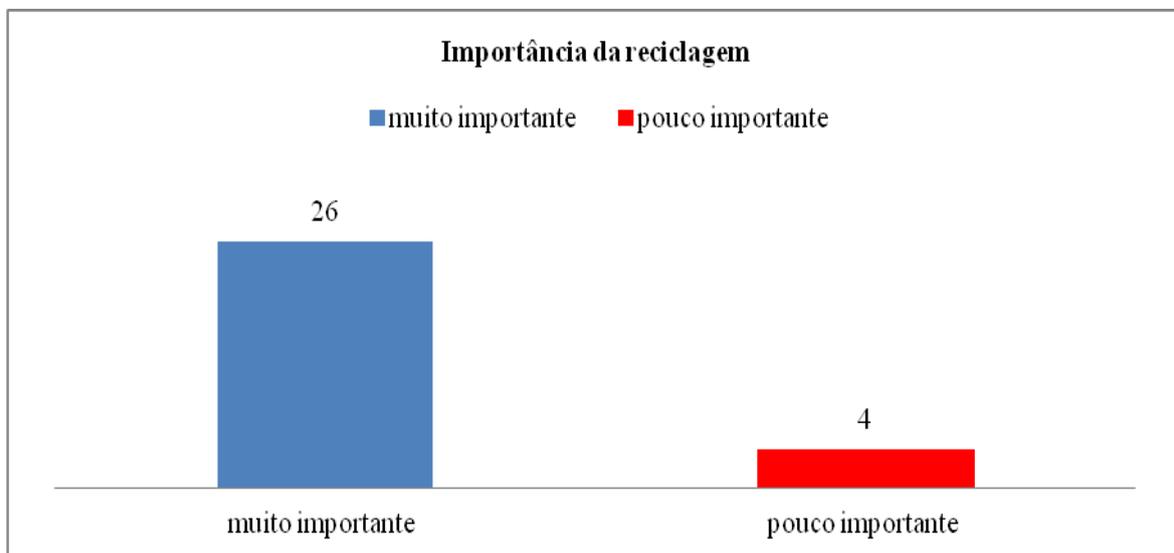


Gráfico 3: importância da reciclagem para os discentes do 1º ano da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito.

Fonte: Autora, 2018.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns, bem como ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2013).

De acordo com Henriques (2007, p.11), diante do “enfrentamento desses desafios e demandas na perspectiva de uma ética ambiental, devemos considerar a complexidade e a integração de saberes”. Uma vez que, “a EA como processo de mediação dos interesses e conflitos estabelecidos entre os diferentes sujeitos sociais que agem sobre o meio ambiente exige cada vez mais a participação popular” (SANTOS e SILVA, 2017, p.75).

A educação ambiental assume uma grande responsabilidade no enfrentamento da atual crise ecológica com a habilidade de sensibilizar a sociedade quanto às mudanças de comportamentos atitudinais, que deve viabilizar a preservação ambiental contínua e que abranja toda a sociedade de forma local.

CONCLUSÕES

Atualmente o lixo é um problema mundial. Todos os dias acumulamos uma tonelada de lixo e para entender a importância da reciclagem e necessário uma conscientização dos alunos a cerca desse problema e que os mesmos comecem a refletir e percebam a importância do reaproveitamento de certos materiais. Já que é através de pequenos gestos que podemos fazer a diferença e mudar nosso hábito de vida, adotando o consumo consciente ao utilizarmos os 3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar.

Notoriamente EA é uma eficaz ferramenta para sensibilizar as pessoas, o quanto devemos tratar e cuidar do meio ambiente, respeitando o descarte correto do lixo produzido em casa e na escola.



Para isso a escola precisa inserir essa temática em seu planejamento com a finalidade de formar indivíduos capazes de interferir na realidade atual, mudando seus hábitos errôneos e repassando seus conhecimentos para sua comunidade, difundindo seus conhecimentos.

A troca de conhecimento de forma lúdica torna a aprendizagem mais significativa, pois ocorre um envolvimento total dos participantes e toda esfera gira em torno de uma temática sólida e real.

Contudo, podemos salientar que a educação ambiental consiste no “ponta pé” inicial para assegurar um ambiente ecologicamente sustentável, pois essa iniciativa nos permite analisar a visão que temos da nossa realidade, ou seja, os conhecimentos prévios, e a partir daí buscar meios para mudar a nossa cotidiana realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRUM, D. P.; SILVEIRA, D. D. **Educação ambiental na escola: da coleta seletiva do lixo ao aproveitamento do resíduo orgânico**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. 2011
2. DEMAJOROVIC. J. **Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos as novas prioridades**. Revista de Administração de Empresas, 1995.
3. FILHO, G. D. L.; SOUSA, J. V. **Separação seletiva e reciclagem como instrumento para conservação ambiental: estudo de caso no lixão do município de Sumé - Paraíba**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVI, N°. 000080, 2016.
4. FONSECA, L. H. **Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, 2013.
5. FORTES, F. C. A.; RABELO, R. S.; COSTA, I. O; SILVA, M. M.; SILVA, L. C. **Impacto ambiental x ação antrópica: um estudo de caso no Igarapé Grande – Barreirinha em Boa Vista/RR**. VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS – 2015
6. HENRIQUES, R.; TRAJBER, R.; MELLO, S.; LIPAI, E. M.; CHAMUSCA, A. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. 2007
7. HOLZER, G. S. A. **Lixo: coleta seletiva e reciclagem**, 2012.
8. JACOBI, P. **Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/2003. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/2003
9. LOPES, A. M. K. **A importância da reciclagem para evitar problemas ambientais causados pelo lixo doméstico**, 2007
10. LÚCIA, A.; TEIXEIRA, L. S. C. **Educação Ambiental e Reciclagem de Lixo: Exercício de Cidadania**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004
11. PINHEIRO, N. F. S.; ROCHA, A. P.; GAMA, E. P.; LIMA, R. S.; RODRIGUES, A. C. R.; PACHECO, F. A. M. **Percepção ambiental: uma análise sobre a política dos 3R's em um colégio estadual na cidade de Palmas - TO**. 2014
12. ROMEIRO, M. C.; PREARO, L. C.; CORDEIRO, M. S. **O comportamento de descarte seletivo do lixo domiciliar: um estudo exploratório para selecionar fatores de influência da adoção desse comportamento**. Gestão & Regionalidade - Vol. 27 - N° 79 - jan-abr/2011
13. SANTOS, F. R.; SILVA, A. M. **A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos**. 2017, p. 71-85